

RESISTÊNCIA À *DIDYMELLA BRYONIAE* EM ACESSOS DE MELANCIA

Rita de Cássia Souza Dias¹; Joice Simone dos Santos²; Pedro Martins Ribeiro Junior³;
Fernanda Soares dos Reis⁴; Carla Maria de Jesus Silva⁵

^{1,3} Embrapa Semiárido. ²FACEPE/CNPq/Embrapa Semiárido. ⁴IF-Sertão. ⁵UEFS. *E-mail do autor para correspondência:rita.dias@embrapa.br.

A melancia [*Citrullus lanatus* (Thunb.) Matsum. & Nakai], pertence à família das cucurbitáceas, é oriunda do continente africano e possui grande importância socioeconômica no Nordeste brasileiro. Entre as doenças que afetam a cultura, o cancro-das-hastes é uma das mais destrutivas. Essa doença é causada pelo fungo *Didymella bryoniae* (Auersw) Rehm, que pode infectar a planta em todos os estádios de desenvolvimento, em condições de temperaturas entre 20 a 24 °C e excesso de umidade. O emprego de fungicidas tem sido uma medida de controle muito utilizada pelos produtores, entretanto, o uso da resistência genética é mais econômico e de menor impacto ambiental. O objetivo do presente trabalho foi avaliar acessos de melancia do Banco de Germoplasma da Embrapa Semiárido, quanto à resistência a *D. bryoniae*. O ensaio foi conduzido em casa de vegetação, em vasos plásticos (500 mL) contendo substrato comercial para hortaliças, sob delineamento experimental inteiramente casualizado, com 51 tratamentos, oito repetições e uma planta representando a unidade experimental. Previamente, foram testados 10 isolados e o mais agressivo foi utilizado. O colo da planta foi ferido antes da inoculação, onde se depositou disco de meio de cultura V8, contendo micélio do fungo. As plantas foram mantidas em câmara úmida por 48 horas. A avaliação referente ao desenvolvimento das lesões foi realizada aos 20 dias após a inoculação. Utilizou-se uma escala de notas que variou de 1 a 5 (onde, 1 = planta sem sintomas, altamente resistente; 5 = planta morta, altamente suscetível). Dos acessos, 58,8% foram classificados como suscetíveis (BGCI A2, BGCI A8, BGCI A12, BGCI A115, BGCI A229, BGCI A240, BGCI A806, BGCI A809, BGCI A813, BGCI A815, BGCI A816, BGCI A818, BGCI A822, BGCI A824, BGCI A826, BGCI A827, BGCI A830, BGCI A833, BGCI A838, BGCI A843, BGCI A845, BGCI A864, BGCI A882, BGCI A952 e BGCI A976); 1,97%, como altamente suscetíveis (BGCI A 947) e 39,2% dos acessos foram medianamente resistentes (BGCI A28, BGCI A40, BGCI A714, BGCI A807, BGCI A808, BGCI A811, BGCI A812, BGCI A814, BGCI A817, BGCI A819, BGCI A821, BGCI A823, BGCI A825, BGCI A828, BGCI A829, BGCI A834, BGCI A849, BGCI A865, BGCI A962 e BGCI A979). Deste grupo, destacaram-se BGCI A979, BGCI A811, BGCI A828 e BGCI A834, pela frequência de plantas resistentes (16,7% a 20%). Tais acessos poderão ser incorporados em programas de melhoramento genético visando ao desenvolvimento de genótipos com resistência a *D. bryoniae*.

Palavras-chave: *Citrullus* spp.; cancro-das-hastes; avaliação.

Agradecimentos: Os autores agradecem à Facepe e ao CNPq, pela bolsa DCR de Joice Simone dos Santos.